

Descrição de um conflito

No anterior ano lectivo, numa das unidades curriculares da licenciatura de economia foi solicitado aos alunos que formassem grupos de trabalho e desenvolvessem um trabalho relacionado com o tema escolhido.

Este trabalho foi um grande desafio para mim, não pela dificuldade do tema a ser trabalhado, mas pelo grupo em si. Existia um elemento do grupo que tinha uma personalidade bastante dominante no sentido em que a sua opinião e a sua ideia é que estavam correctas e tinham que prevalecer.

Eu, pessoalmente, não me sentia bem com o ambiente que existia no grupo. As minhas outras duas colegas pouco falavam e quase nunca expressavam a sua opinião. Quando eu não concordava com a colega com uma personalidade mais dominante, dizia-o e explicava o porquê, tentava fazê-lo da melhor forma possível para que as minhas colegas compreendessem, mas a colega com a personalidade dominante dificilmente compreendia e as outras colegas pouco ou nada diziam.

Confesso que aquela situação me incomodava bastante, porque tornava o ambiente pesado e parece que, para o fim, já evitava de dar a minha opinião porque era sempre posta de parte por esse elemento e as restantes colegas nunca eram capazes de expressar a sua opinião, o que a outra colega dizia e fazia eram o que elas faziam e diziam, mesmo que ela fosse um pouco mais rude e antipática com elas. O que me deixava mais incrédula é que esse elemento que, normalmente, criticava tudo o que os outros faziam, era o que tinha menos conhecimento do trabalho e o que tinha lido menos livros dos recomendados pelo professor.

O ambiente foi sempre assim até à conclusão do trabalho. Nada mudou, pelo que considero que nada ficou resolvido. O porquê para que o conflito não se tenha resolvido acho que se ficou a dever, principalmente, à cobardia de todos os elementos do grupo, incluindo eu, como é óbvio. Era mais fácil pensar que já faltava pouco para terminar o semestre e o trabalho do que enfrentar e resolver a situação.